

Introdução

A utilização do Cateter Central de Inserção Periférica (PICC), no serviço de enfermagem pediátrica de um hospital universitário vem desde o ano 2000 sendo amplamente utilizado. Em 2014 criou-se o do Time de PICC pediátrico composto por enfermeiros do intensivismo, internação pediátrica e internação onco-hemato. Estes enfermeiros habilitados e capacitados atuam na prática assistencial, são responsáveis pelo atendimento e registro das consultorias, avaliação para indicação e inserção, orientação de pacientes e familiares, assessoria aos cuidados e manejo das intercorrências, atividades de pesquisa, educacionais e administrativas. O PICC é opção segura para administração de tratamentos intravenosos por tempo prolongado, com possibilidade de manutenção em nível ambulatorial, principalmente em pacientes onco hematológicos.

Objetivo do Estudo

Este trabalho objetivou identificar o perfil clínico, indicações, motivos de retirada e tempo de permanência do cateter mediante acompanhamento de registros, para otimizar indicadores clínicos de qualidade.

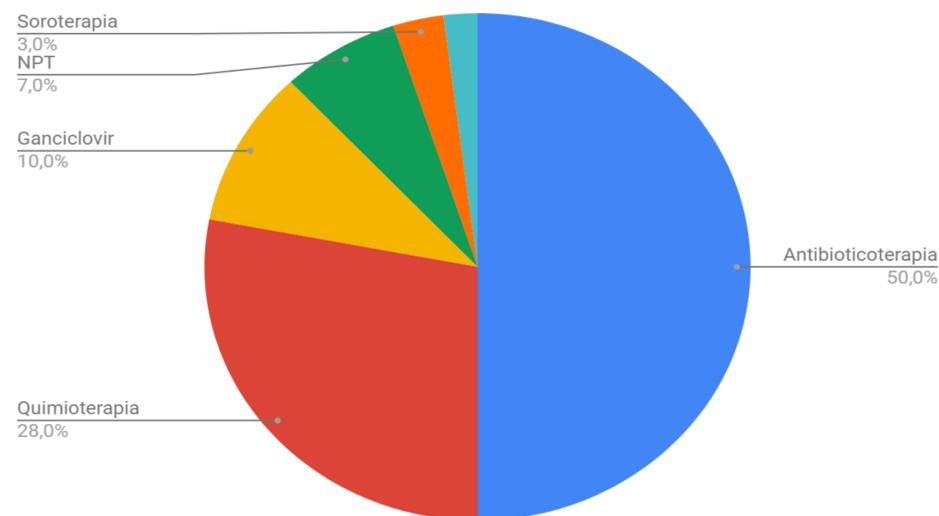
Métodos

Estudo transversal com coleta de dados retrospectiva do ano de 2018 é derivado de um projeto de desenvolvimento “Uso de Cateteres Venosos Centrais em Crianças e Adolescentes Atendidos no Serviço de Enfermagem Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre”, aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa. Mediante CAAE Nº 65408717.9.0000.5327.

Gráficos

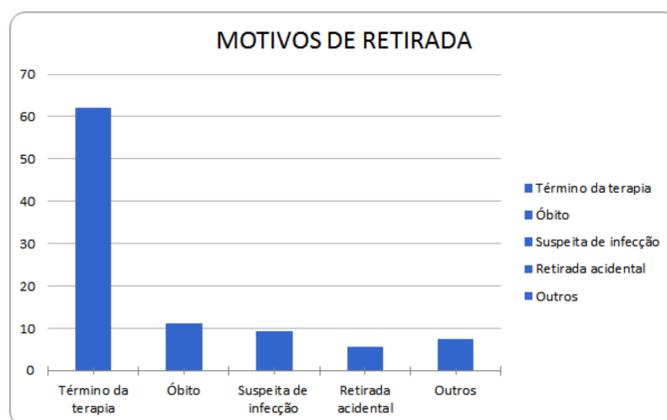
Tabela de Caracterização

Nº PICC	RETIRADOS	EM USO	PERMANÊNCIA	ONCOLOGIA	PERMANÊNCIA
58	53	05	73,4	15	153,6



IDADE

MÉDIA	11,2 Anos
05 Pacientes	01 a 09 Meses



Resultados

No acompanhamento dos dados da etapa quantitativa, a produtividade, em 2018 foi: 58 PICC inseridos e a média de idade de 11,2 anos, sendo que 5 crianças tinham entre 1 a 9 meses. A média de permanência dos 53 cateteres retirados foi de 73,4 dias, o menor tempo foi de 2 dias e o maior de 413 dias. Do total dos cateteres inserido 05 ainda estão em uso em acompanhamento ambulatorial. Na Oncologia Pediátrica, dos 15 cateteres retirados a média de permanência foi de 153,6 dias. Quanto à indicação para inserção do PICC encontramos 29 (50%) antibioticoterapia, 16 (27,5%) quimioterapia, 6 (10,3%) ganciclovir, 4 (6,8%) Nutrição Parenteral Total (NPT), 2 (3,4%) soroterapia, 1 (1,7%) cuidado paliativo. Os motivos de retirada dos cateteres foram: 33 (62,2%) por término da terapia, 06 (11,3%) óbitos, 05 (9,4%) por suspeita de infecção, 03 (5,6%) por retirada acidental, 04 (7,5%) por outros motivos, dano físico ao cateter, suspeita de trombose, obstrução, alergia no local de fixação da película.

Conclusões

O conhecimento acerca das variáveis do processo de inserção e manutenção do PICC em crianças e adolescentes, qualifica e valoriza as práticas assistenciais de Enfermagem. Os resultados encontrados neste estudo mostram que 73,5% dos cateteres que foram retirados, atingiram o propósito de término de terapia, demonstrando o bom desempenho do uso deste dispositivo em pediatria. A busca de conhecimento, aprimoramento e atualização profissional, garante uma prática de terapia intravenosa segura, qualificando a assistência ao paciente pediátrico, tanto no âmbito da internação hospitalar ou à nível ambulatorial.

Referências

- (1) BAIOTTO, Graziella Gasparotto (Org). *O cateter central de inserção periférica- CCIP na prática de enfermagem*. Porto Alegre: Moriá. 2013.
- (2) AVELAR, Ariane Ferreira Machado et al. Capacitação de enfermeiros para uso da ultrassonografia na punção intravascular periférica. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 23, n. 3, maio/junho 2010.
- (3) PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves; PETERLINI, Maria Angélica Sorgini; PETTENGILL, Myriam Aparecida Mandetta. Ultrassonografia na punção intravenosa periférica: inovando a prática de enfermagem para promover a segurança do paciente. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 21, n. 4, p.667-669, 2008.